Veni in Regione Jordanis praedicans Baptismum penitentiae.
Joan. cap. 3.

13

Hé hé o quarto juizo, e o ultimo. No 1º sermão vimos o juizo de Deos q̃ com os homenz. No segundo vimos o juizo dos homenz huns q̃ com outros. No terceiro vimos o juizo de si mesmo q̃ eram os homenz. Hoje vemos neste 4º e ultimo juizo, o juizo da penitencia, q̃ he todos todos os outros juizos.

Materia he esta q̃ nam poder tratar della menos q̃ hum Baptista, que só elle a podia pregar aos homenz, e nam eu sendo tam grande peccador, e confessando tanto minha insufficiensia. Mas q̃ do vejo dizer a hum Baptista, que clama em o deserto no acabo de tanto pregar, Vox clamantis in deserto. Como poderei eu atreverme a materia tam importante e levantada. Negou Pº a seu Mestre, e concorreram em sua conversam, vendosse ja desesperado, tres couzas. Virouse Deos e olhou q̃ Pº, imaginou Pº nas trez negaçoenz q̃ tinha feito, e logo cantou o gallo, e chorou Pº et lacrimatus est Petrus. Notai vos as trez couzas que concorreram. A 1ª virouse Deos e olhar a Pº. A segunda imaginar Pº nas trez negaçoenz. A terceira cantar o gallo. Porq̃ a verdade he que nam sam necessarios grandes pregadorez, nem os exemploz os mais subtiz, nem os conceitoz os mais levantados, basta só q̃ Deos se vire

Virouse

Virouse Deos solto, e bastou a pregaçam a hum a
nimal ainda irrational, p.ª conuerter a hum peccador
e ainda o mais obstinado: Mas Meus como po
derei eu sendo tam gr.de peccador, e confessando mi
nha Villeza tratar de tam leuantada materia
sem Vosso auxilio. Meu Deos daime Vos senhor
hoje m.to de Vosso amor, enfundi Sr. em mim m.to
de Vossa graça, ajudaime Sr. com Vossa sagrada
mam deste pouo q̃ esta prezente, abrazai seu cora
çam com a seta de Vosso amor deuino, p.ª q̃ digna
m.te ouça Vossa palaura, esforçandome a mim
com Vossa sabedoria p.ª poder declaralla:

Ao juizo da penitencia Viram hoje tres
juizos: O juizo de Deos: o juizo dos homens: O ju
izo de si mesmo. O juizo de si mesmo uem por
aucaçam, acuza o homem suas culpas ao juizo da
penitencia. O juizo dos homens Vem por agrauo.
Agrauam os homens de suas culpas p.ª o juizo da
penitencia. O juizo de Deos uem por appella
çam, apella o homem do juizo de Deos p.ª o juizo
da penitencia q̃ he este quarto e final juizo.
Costumam entre os Vrogagitas apparesserem os
Reos Vendados, assim hoje o juizo de si mesmo
apparesse em o tribunal do juizo da penitencia Ven
dado, e com os olhos tapados. Prezentaram
a Deos aquelle homem sego, p.ª q̃ o sarase, tirandolhe
Deos a nuuem q̃ nos olhos tinha ficou logo com Vis
ta, e mandandolhe Deos q̃ dissese o q̃ Via, disse o sego,

Sego, Vidi homines tanquam signos. Vejo andar os ho
menz como se fossem arvores: pois donde nace
vá tam gr.^de differença, q̃ sendo este homem sego
nam visse nada, e agora que tem os olhos abertos
visse as couzas pello q̃ nam sam. Vidi hois tanquam &.^a
vejo andar os homenz como se fossem arvores;
que lhe nam paressesem os homenz, homenz como
eram, senam q̃ em lugar de homenz visse arvores?
Ou he q̃ os homenz q̃ andam no mundo andam
segos. Ou q̃ nam vem as couzas pello q̃ sam,
senam q̃ se lhe reprezentam ao contrario, e assim
andam com os olhos abertos como se estivessem
tapados, porq̃ nam vem as couzas verdadeiram.^te
antez lhe paressem ao contrario do q̃ sam. Fazendo
este homem peticam a Deos q̃ lhe desse vista de q̃
estava falto, nam só fiq. desgaçado com a vista
que dezejava, mas que dandolhe Deos hum lespe
lho lhe mandou q̃ se visse nelle, q̃ uer se via a sua
fegura clara e distinta como ainda, e se lhe paresia
ao contrario do q̃ era. Ou se estava ainda sego.
Q.^tos segos havera no mundo, q.^tos homens se
gos, e q.^tas molheres segas. O amor he a couza
mais sega q̃ ordaz, e por essa rezam o pintam com
os olhos vendados, porq̃ tapando os deixa a rezam
so m.^do a vista da couza amada. Deos desfazendo
este amor tiralhe a venda dos olhos e poemlhe di
ante hum espelho, p.^a q̃ vejam se conhessem sua
fegura pello caminho de sua falsa form. q̃
homenz

homens, e q.tas molheres hauera no mundo m.to se-
gos, senam vejamno elles em David, evejamno ellas
em Magdalena. Ea Christam ponhe Deos hum es
pelho diante p.a q. vejas, veie Christam, aquelle
espelho q. diante de ti tens: olhai se vos conhesseis,
olhai esses olhos q. sam vossas vontades; olhai esses
cabellos q. sam vossos pensam.tos olhaj essa boca
q. sam vossas palavras; olhai essas mãos, que
sam vossas accoens e vossas obras, e depois que
vos vires eolhares p.a vos espantandovos de vos ve
res dires, eu sou este? quem me trocou a form
tanto de q. era? q.m me mudou tanto do estado q. meti
nha? q.m me pos em tam feia fegura?

Mudou D.s a Nabuco de Nosor de homem
em fera, assi o diz o texto sagrado, mas eu digo que
o nam mudou, mas q. o virou de dentro p.a fora trans
formando o por fora no q. era nas entranhas: virou lhe
a natureza de homem q. dentro, e pos lhe aquellas
entranhas de fera p.a fora, e indo hum dia aquelle
tam horrivel monstro a paser a hu campo, onde anda
vam outros animais, vendose assim de tam fera
grandeza, q. nam caberia em todo o mundo, tendo
vontade de beber, cansandose em buscar onde miti
gasse a sede q. o apertava se achou ás margens de hum
gr.de rio p.a fartar a vontade q. o apertava: vendo
nos espelhos delle a horrivel, tam e dondea fegura em q.
estava, quis fogir de si mesmo, e nam pode. Quis pre
cipitarse

pitarse, Na profundez daquelle rio, e nam teue forçaz, dezejando maiz de ficar ali souertido no fundo daquelle peguo, q pareser maiz no Mundo em tam triste, e medonha figura. Q sem duuida se executa ra, se Deos nam permetira q Nabuc de Nozor andas se toda a Vida entre aquellaz feraz: E que he o homem na Vida, se nam hum terriuel monstro, q Andando pacendo Neste Campo do Mundo en tre Outras muitas feras, e animaiz, ainda com menos q sem dezam: E q rio he este aonde Nabuc chegou a be ber, se nam o jordam, e se o jordam era so onde se pre gaua a penitencia, q fazes christam, q toda a Vida Nam gastas em Continoo jejum, e em Continua penitencia: Ea Christam q cuidadoz sam os teus q gastas a Vida porq os nam tens de tua saluaçam pondo diante de ti os peccadoz p nam offenderes a teu Deos, q tanto fes por Amor de ti q te criou, e remio com seu sangue.

Tinha ElRei Dauid diante de si pintados os seus peccadoz, assim o dis S. Joam Crisostomo, E q̃m podera negar q os paços del Rey Dauid nam estiuessem armadoz de finissimos tapezes em q estiuessem escul pidoz, e retratadaz tantaz façanhas, tantos, e tam he roicos feitoz, como no seu tempo deram tanto q fazer a arte, porq todas as sallaz estauam cubertaz de tan tas Vitorias, de tantaz acçoenz, de tam heroicos feitoz, que nam hauia parede aonde nam estiuessem gr des historiaz esculpidaz.

Mas tinha David hũa gallaria que elle mes
mo mandou fazer em q̃ tinha retratado nam gene
rozas acçoenz, serviços feitoz, e grandes façanhas q̃
alcansara no Mundo. Maz em q̃ estavam sinalados to
doz os peccadoz q̃ na vida tinha cometido contra Deus.
E a esta gallaria saia para a passear, estava em hum
painel retratado o cazo, e fermozura de Berzabe e
imaginando o Rey nelle olhava p.ª o painel, e dezia.
He possivel que me chamem a mim o maiz entendi
do homem, e q̃ tivesse hũa tam gr.de necessidade q̃ dan
do lugar aos olhos verem hũa ocaziam, buesse di
gar o apetite e se seguisse em continente hum de
sejo, e q̃ o desse a execuçam? Nam me chamem en
tendido maz chamem-me som.e necio.
He possivel q̃ sendo eu christam e devendo amar
a meu Deoz pelloz beneficioz que delle tenho rece
bido, sendo cruelm.te offendido, e agravado estando
adorando a ocaziam? Nam me chamem christam nã
maz chamem-me idolatra. He possivel que sendo
eu o maior Propheta q̃ maiz achare as verdades que
todoz, use de hũa tam gr.de mentira, que enganando
a Deoz, e devendo estar sempre meditando sua de
vina Mezericordia estou meditando o apetite? Nã
me chamem verdadr.o nam, maz chamem-me menti
rozo.
Estava em outro painel retratado o cazo
de Uriaz. Como levava a carta a Joab, e ficava Uri
az morto na frente do exercito. Como o exercito se
destruie

destruia, como a Cidade se abrazaua, Imaginando
David no fatto o Staua q. o pinel, e dezia. He possi
uel q. sou Eu Rey de Israel, e que debaixo de meu
sinal Real consinto q. se fassa hua tam grande alei
uozia, q. se mate hum homem? Nam me chame
Rey nam, maz chamemme aleiuozo. He possi
uel q. sendo Eu obrigado, digo tendo obrigaçam
como Zellozo de meu Reyno doerme do estrago de
meuz soldadoz destruidoz em hum desbaratado
exercito, e chorar a destruiçam de hua Cidade, assim
festejo a detta do meu exercito, e só contentando
me com a morte de Uriaz? Nam me chamem Zel
lozo nam, maz chamemme tirano. He possi
uel que deuendo Eu castigar a meuz soldadoz
como recto juiz, os latrocinioz, mortez, roubos q.
fizerem, dou ocaziam a q. se mate o meu vassallo
que com tanto amor me foy seruindo sem saber
o damno q. leuaua? Nam me chamem recto nam,
maz chamemme homecida.

Staua em outro painel pintado o cazo de Na
bal Carmello, como o Rey o mandou matar por seuz
soldadoz, e q. lhe fosse tomada sua fazenda, por nam
querer pagar aoz soldadoz o tributo. E imaginando
o Rey nelle dezia. He possiuel que deuendo Eu
como sezudo perdoar certoz a meuz vassalloz, e desobe
diençiaz, assim mando matar com tanta crueldade
de a Nabal, e q. se lhe tome sua fazenda por hua tam

grande ventania? Nam me chamem sezudo nam
maz chamemme Cruel. He possivel que hauen
do Eu como agradesido de pagar os serviços de Ur
bas q. lhe perdoar a falta que cometteo, assim Uzo com
tanto rigor de justiça, que he injustiça; Nam me
chamem agradesido, maz chamemme rigurozo.
He possivel que devendo Eu como compassivo dar ex
emplo a meu povo, aq̃ se amem meuz soldadoz, assim
Eu he commettez de tam gr.des injustiças? nam me cha
mem Compassivo, maz chamemme injusto.
Continua em outro painel retratado o cazo de Syba
acuzando de traidor a seu S.or e o Rey o mandava
justiçar e confiscar sua faz.da q. a Coroa. E imaginan
do David no cazo dezia. He possivel q. sem maiz
outra nenhuma pua, maiz q. a falsa informaçam de hum
cativo apaixonado contra seu S.r assim o mando justiçar,
condenandoo pello Crime de lesa Mag.de? Nam me chamem
justo, maz chamemme falsario. He possivel que pro
vada a innocensia do reo, nam castigo o acuzador pois
o foy injustam.te e contra toda a verdade, e nam restituo
os bens ao justiçado senam q. os incorporou no patrimo
nio real de minha Coroa, pensando do acuzador? Nam
me chamem Verdadr.o maz chamemme inconstante. E
desta maneira tinha David os peccadoz pintadoz diante
dos olhoz. Ha Christam se souberas quanto te era de pro
veito trazerez sempre os peccadoz pintadoz diante dos
olhoz, como diz S. Joam Chrisostomo q. nam tam somente
haviam de servir p.a nunqua maiz peccares, mas tam
bem te haviam de aproveitar p.a aborreseres ate esses
mesmoz peccadoz desprezandoos e abatendoos, tanto
que [illegible] q. deixaime dizer assim, melhor parese

ra hum

hum peccador prostrado diante de hum peccado, q diante
de hum Christo Crucificado: porq diante de hum Christo Cru
cificado terei rezam de me ver soberbo ser, pois vejo o
m.to q custo: mas diante de hum peccado terei rezam
de me amilhar, pois vejo o pouco porq me vendo. porq
diante de hum Christo Crucificado, vejo q me comprou derrama
ta de m.to sangue, e diante de hum peccado vejo q me
vendo por tam pouco q val m.to menos preço q sua ma
çam? Ea filhos de Adam q andais no mundo, nam
busqueis como lua as afeições dezejando saber as cir
cunstancias do peccado como elle aparente. apar
tainos de tudo o q pode perturbar vossa salvaçam; abri
abri os olhos Christaons, ja q andais com elles sem nuvens
nam pareça que os tendes fechados. Ou a omines q nam
sendo segnos se vos desmente a vista as couzas pellos nao
sam, senam a suas vezes com a realidade dos bens, q nossa
beres estimar pello pouco q duram as da vida. Vem o ju
izo dos homens do juizo da penitencia com os olhos venda
dos, nem tapados; mas com o sol neste firm claro, e destinto
de todas as couzas: mas suposto conhesse as couzas com
a realidade do juizo tem tem nam ou trata da salvaçam
Ou nam trata da reputaçam. Ou trata da reputaçam
e nam trata da salvaçam: Ou trata da reputaçam en
tre os mesmos homens porq os q tratam da salvaçam
nam se lhe da de serem mal julgados dos homens; Os q
tratam da reputaçam, so tratam de serem bem avaliados
entre os homens e nam se lhe da da salvaçam; os que
tratam da salvaçam, nam fazem cabedal do q dizem
os homens. Os q tratam da reputaçam sempre se lhe po
em diante avaliados no juizo dos homens dos q tratão
da salvaçam

Salvaçam nam se lhe dá nada q̃ sejam desprezados entre os homens. E os q̃ tratam da reputaçam só res-
peitam o juizo dos homens. Se o juizo disser que
nam sou Zellozo, nam importa, que bem sabem os homens
q̃ sou Verdad.ro Se o juizo disser q̃ nam amo a Deos dei-
xando de guardar seus mandam.tos nam importa que
bem sabem os homens q̃ eu sou Christam. Se o juizo
disser q̃ sou Mentirozo q̃ engano a Deos dizendo que
me hey de emmendar, e nam me tirando de meu pro-
pozito. Nam importa q̃ bem sabem os homens q̃
sou pumtual. Isto dizem os q̃ tratam som.te da re-
putaçam. Viva eu entre os homens bem avalliado,
que Deos he de Mezericordia. Mas os q̃ tratam
da Salvasam dizem. Se os homens disserem que
sou hypocrita, nam importa, q̃ bem sabe Deos que
dezejo de o amar. Se os homens disserem q̃ sou Mente
capto, nam importa q̃ trato da Salvaçam. Se os ho-
mens disserem q̃ sou inabil, nam importa, q̃ bem
sabe Deos q̃ nam dezejo nada do Mundo. Salve-me eu
e diga o Mundo o q̃ disser. Pecou David com Berza-
bet, chegou o Propheta Natam dizendo: He possivel
que desta Maneira se offende a Deos tam obstinada
m.te? assim se conhecem os beneficios? assim se des-
troem os Vassallos por nam encontrarem a os faziam,
fazendo tam gr.de peccado? q̃ seja isto? Nam se temem
gr.des castigos? Nam se consideram, as offensas? Nam
se conhecem os peccados p.a se pedir a Deos perdam? Res-
pondeo David Propheta peccavi. Pecou Saul tambem
o peccado da obstinaçam, Veyo o Propheta Samuel com

os mesmos

mesmos ameaços das de Deos, edisse Saul peccavi.
Os expositores sagrados, dizem. Ci pos Sicut
se salvou Dauid. Som.te por Tu ps Dauid, e que se perdeo
Saul dizendo tambem peccavi. a differença dizem os
Santos, mas nam dizem a cauza porq hum se perdeo, e ou
tro se salvou, nem a disseram nunqua os Santos; mas
eu a direi, e suido será m.to ajustada. Peccou Dauid
e vindo Natam disse Dauid peccavi, e nam fallou mais
palavra. E Saul disse tambem peccavi, e alem disso
he verdade Samuel q pequei, mas agora desfazei vos
minha honra e reputaçam com os grandes de meu Reyno
digo de minha corte q nam me desacreditem. tratai de
mesmos bem com o meu povo q o nam saiba e me tenha
em mao credito chamandome peccador. Cuidos Saul
tratais mais do juizo dos homens, q de vossa Salvaçam?
Antepondes o juizo dos homens a vossa penitencia, e nam
chorais o peccado como Dauid, pois perdervos eis Saul.
q os q so m.te tratam da salvaçam nam se lhe dá de per
der o respeito, e a reputaçam entre os homens como Da
uid. mas os q tratam de serem bem avaliados entre os
homens, digo no juizo dos homens, nam se lhe dá de se per
derem como Saul atroco de serem dos homens bem ava
liados. Que pede a Samuel Saul.o q lhe restitua a fal
ta em q tem cahido com os grandes de sua corte. E Dauid
nam respeitando o q devia a seu povo, se foy descalso ao
Monte Oliuete aonde elle havia de ter a maior honra
chorando sua culpa, e fazendo penitencia. Nam res
peitando o credito de sua pessoa, nem admetindo o que
delle se podia dizer entre seos vassallos, peccavi, Se
nhor, porq os q so m.te tratam da salvaçam nam res
peitam o q os homens julgaram, nem attendem o seu

credito

discredito da pecoa, nem olham os opprobrios q' o mun
do dirá. Som.te tratam de se salvar, e nam do jui
zo dos homenz. Tres vezes foj a Magdanella
julgada; a pr.a do Farizeu q.do a vio prostrada. A se
gunda do discipolo traidor q.do a vio derramar tam
rico unguento; A terceira dos moradorez da Cidade.
A pr.a do Farizeu julgandoa por peccadora. A segun
da do discipolo traidor, dizendo que milhor fora repar
tir com os pobrez, e nam o desperdiçar tam rico unguento
aos pez de X.to. A terceira do povo julgandolhe todas
suas acçoenz a vaidadez. Com todoz estes juizoz som
trastava a Magdanella de sua salvaçam, q' quem
trata de se salvar, nam se lhe dá que seja entre os
homenz mal reputado, basta lhe p.a sua consolaçam, que
Deoz conhessa seu intento como a Magdanella. Quiz
Deoz castigar ao povo de Israel o peccado da idola
tria, q' tinha commettido na adoraçam do bezerro, e tolhe
Moizes a mam dizendo, pois S.or assim quereiz des
truir o vosso povo? olhay o q' diram os Egipsioz que
vos castigaiz ao povo q' maiz amaiz. Quietouse
Deoz e nam usou de castiguo. Querendo outra vez
tomar vingança do povo de Israel q.do seu exer
cito hia caminhando p.a a terra da promissam pello
agravo q' entam lhe fez tolhe David a mam dizen
do, e q' diram os enemigoz S.or q.do voz castigais aq.m
tanto dezejais favorecer? que diram os enemigos
desse vosso povo. Quietouse Deoz, e nam usou de
vingança.

Vingança. Tratou Deos nosso ontissimo misterio da encarnaçam, em q̃ havia de vir ao mundo fazerse homem p.ª remir o genero humano, e naõ comunica Deoz este tam alto misterio com nenhũ de seos amigoz, assim como comunicava quem zlou taz m.tas vezes, e em q̃ fia maiz que de si mesmo, porque antevia q̃ se o declarasse a Mouzes, a Elliaz, ou a David, Ke ouveram de ir todoz a mam dizendo, Olhaz S.r p.ª q̃ quereiz ir agora ao mundo a fazer uos homem: nam vedez q̃ se ha de levantar contra vos: hasse de levantar contra vos hum Ario e dizer q̃ vos q̃ nam sois verdadr.º filho do Padre; Virá hum Surriano, e dirá q̃ nam sois homem; Ergueisse a hum Calvino dizendo, que nam estaiz verdadr.ª m.te no santissimo Sacram.to da Eucharistia, e outras m.tas herezias que se levantaram contra vos. Olhai tambem q̃ se dira de vos: ham de dizer q̃ soiz hum samaritano, non et benedicimuz noz quia samaritanuz es tu. Ham de dizer que sois hum feiticeiro: ham de dizer que tendez pacto com o diabo, que sois endemoninhado, e outras m.tas couzaz q̃ contra vos se diram: poiz p.ª q̃ quereiz hir ao mundo? E nada disto moveo a Deos p.ª deixar de por em execuçam o q̃ estava decretado. Maz sabeiz porq̃ nam despreza Deos nenhuma destaz couzaz, porq̃ q.do Deos trata de castigar a hum povo suspende o castigo, respeitando o que diram os homenz; maz q.do se trata do remedio de todo o mundo, nam se fassa cabedal do q̃ diram

os homenz

os homenz: despeitesse embora o juizo dos homenz q deixar de destruir a hum pouo, mas na redempçam do genero humano nam se repassa cabedal do q os homens dizem: salvesse o mundo, e digam os homenz o q quizerem. Vem por appellaçam o juizo de Deos ao juizo da penitençia, appella o homem do juizo de Deos ao juizo da penitençia; avora as culpaz do homem assi, e tomando confessim dellas o q no juizo de Deos estava condemnado, no juizo da penitençia he absolto.

Entra o Profeta Jonnaz pella Cidade de Niniue com hum tam medonho como horriuel pregam que dezia: daqui a quarenta diaz se destruira, e porá por terra toda esta Cidade, quadraginta diebuz &a. Indo o profeta correndo as Ruaz da Cidade com este pregam, era ella tam pequena, q por mais que se apressou nam pode chegar á praça donde estavam os Reais paços senam no fim de trez dias, e sendo diante dos paços levantando alli mais a voz, q em outro lugar, repetio o mesmo pregam: daqui a quarenta diaz se destruira, e porá por terra, e se abrazará toda esta Cidade. Ouvindo o Rey esta tam amarga como cruel noua, a tirou a Coroa por terra, tirou com o Zeptro por ia alem, e s pedaçou a purpura, despisse do trono Real ao costume daquelle tempo, reuestesse de silicio tezo, e mandou logo e mandou logo atraz do Profeta Jonnaz por todas as Ruaz da Cidade outro pregam, q deziaz o Profeta Jonnaz no seu pregam daqui a quarenta diaz

se abrazará

se abrazara por terra, e fezera destruida toda esta
Cidade: lo pregam del Rey dezia: Vestamse todos
de silicio, assim o manda o Rey. Vestiose a Rai
nha de silicio, cuberta a cabeça: Vestiramse as da
mas de silicio: Vestiramse os grandes de silicio: Ves
tiramse os cortezoens de silicio. Vestiramse todos os
mais moradores da sidade de silicio. de maneira que
da cabeça athe a ponta do pé andauam todos cubertos
de sillicio, q era couza medonha, esperando pello que
Deos fosse seruido fazer delles: passaram os 40 di
as, e no cabo, e fim delles saio se Jonnas da sidade
subiose sobre hum alto monte e ollando pa a mira
uel Cidade dezia o Profeta lastimoza mte. O tris
te Cidade, q ja nam tens mais q duas horas de du
racam: o pro pregam q Jonnas tinha deitado na
Cidade era pellas noue horas do dia, e isto era as sete
da menhã, e chorando Jonnas amarga mte a des
truiçam de Niniue Rey, esperaua ha destruiçam digo
lo recusam do q tinha profetizado. vendando
a hora disse. souerteose a sidade, e souerteose Ni
niue, ollou pa a sidade, e viou no mesmo ser que
dantes tinha: passou o dia todo, la sidade nam sen
tia ainda nenhum modo de ruina, porq inda esta
ua toda em pé, as suas torres mto direitas, e leuantadas
los muros com a mesma fortaleza q dantes tinha, las
cazas sem nenhuma de ter desbaratado. O Profeta
admirado do q via sem saber a couza a q atribuisse ta
grande nouidade, ollando pa o ceo dezia a Deos. Que
e isto Sr. nam estaua assentado em vosso triu

tribunal devino q Ninive se destruisse e ouvesse pe.
Nam se tinha dado sentença q Ninive se abrazasse?
Nam mo disseste Vós assim? pois logo como fal
ta Vossa palavra? Nam fuy Eu por Vosso Manda
do avizar a Ninive Quarenta diaz antes do mi
Zerauel estado em q se havia dever? pois se estava
decretado S.or porq se nam executou? porq falta
Vossa palavra ficando Eu Mentirozo? a fidade
em fé e vossa fé por terra? que feito S.r Com
Ouvir a Sam Paulino; *Niniuitaz agite penitenci
am assinguabitis in legno caltrum;* Foram os
Niniuitaz tam Venturozoz, digo discretoz, e aVisa
doz, q appellando do juizo final de Deoz p.a o ju
izo da penitencia, Lavrando o juizo da penitencia
as culpaz a si, porq estavam condemnadoz no ju
izo final de Deos, No juizo da penitencia forão
absoltoz e tiveram remedio p.a se livrar do castigo
q lhe estava prometido; porq os no juizo final de
Deos se condemna ao castigo, No juizo da penitencia
se alevia em amor, e claridade: No juizo final de
Deos mostrasse Deos ofendido. No juizo da peniten
cia mostrasse Deoz amorozo: No juizo final
de Deos nam se pode appellar nem p.a o Padre, Nem
p.a o Espirito Sancto, com serem pessoaz da Sanctissima
Trindade. Mas no tribunal da penitencia pode se
appellar de Deos p.a mim, diz q no juizo de Deos
estava condemnado, em Mim acharei o remedio, porq
com a penitencia aplacarei a ira de Deos. No juizo
final de Deoz poimse [illegible] as culpas em publico mos
tramse patentez a todos. No juizo da penitencia

penitencia nam se mostram as culpaz maiz q̃ Já hum só.
No juizo final de Deoz condemnamse as culpaz atrom.to
No juizo da penitencia mouense as culpaz em amoroza
suauidade: No juizo final de Deoz sam condemnadoz os
culpadoz: No juizo da penitencia sam os culpadoz ab
soltoz: No juizo final de Deoz executamse as senten
çaz: No juizo da penitencia as sentençaz se reuogam:
No juizo final de Deoz està Deos como juiz: No juizo
final da penitencia està Deos como aduogado: No ju
izo final de Deoz, Deos he o q̃ sentencia: No juizo fi
nal da penitencia Deoz he o q̃ aduoga. Ha Christam
se agora tenz a Deoz por aduogado, e te nam arrependez
de o ter offendido q.do esperaz de o fazer. Santo Agos
tinho dezia dos que dillatauam o arrependimento e o dei
xauam p.a o fim da vida, Si aliquando cur non modo.
Se entam vos haueiz de arrepender, porq̃ voz nam arre
pendeiz agora Si aliquando cur non modo. Se voz
haueiz de arrepender depoiz em tempo q̃ os peccadoz
voz carreguem maiz, porq̃ voz nam arrependeiz agora
q̃ os peccadoz sam menoz: Multiplicamse as culpaz
emfraquecemse as potenciaz da alma. Se voz
haueiz de arrepender depoiz em tempo que o nam podere
iz fazer q.do as potenciaz se voz emfraquecerem, porq̃
voz nam arrependeiz agora q̃ estaiz com todas as for
çaz; Se voz haueiz de arrepender depoiz q.do tiuerez
os sentidoz alienadoz, porque voz nam arrependeiz ag
ora q̃ os tendez perfeitoz Si aliq.do cur non modo

ñ modo; Se vos haueiz de arepender depoiz, por ter se
o quem he infenito, e mizericordiozo. Se vos haueiz de
arepender depoiz por ter enteam o fim da Vida, athe
q.do imaginaiz vos q ella durará? Se ha mil e seiscentos
Annos, q a doutrina se pregou, p.a q.do guardaiz vos
o arependim.to p.a o fim da Vida. E por onde julgaiz
Vos, q a Vida uos durará athe q.do determinaiz de Vos
arepender: Se ao menoz soubesseiz de q idade se
Ardia no Inferno. Se soubesseiz q no Inferno se
Ardia de setenta annoz, nam fora m.to q deixasseiz
o arependim.to p.a os setenta; maz se no Inferno se ar
de de sete, p.a q.do guardaiz o arependim.to, si a seguindo.
Se vos haueiz de arepender entam, porq vos nam are
pendeiz agora. Agora q estaiz com todaz as potenciaz
da alma viuaz, com todoz os sinco sentidoz maiz apu
rados. Agora que estaiz com todaz vossas forças;
Agora q nam tem tomado a culpa tanta posse de Vos
e nam p.a depoiz, q.do ainda que vos queiraiz arepen
der nam possaiz, q.do as culpaz sejam maiz, e m.to majo
rez. quando as forçaz se vos emfraquesam, q.do os
sentidoz se vos emseem, q.do a alma esteja maiz fra
ca, q.do vos sirua maiz de desesperaçam q de arepen
dim.to. Isto mesmo destruio a Judas o deixar o are
pendim.to p.a o fim, e no fim q.do seguiz arepender
Imaginando nas culpaz tam contenuaz, q tinha comet
tido, tendo já a alma com todaz as potenciaz em
fraquesidaz, os peccadoz apoderadoz de todo elle Ima
ginaua

Imaginaua q̃ poderia hauer duuida no perdam, deu lugar aq̃ adezesperaçam lhe entrasse no coraçam, e depois que delle tomou posse disse, isto ja nam pó de ter remedio venha hum laço.

Ha Cristam si a piquando cur in modo. Leemtam te has de arrepender em tempo que te nam aproueite, pello amor de Deos q̃ agora nesta hora, neste dia, e neste tempo te arrependas, e trates da penitençia, agite penitentiam appinquabitiz in regno callorum. dizei me por vida vossa. Se agora vos assaltasse hũa mortal febre, hum accidente apresado, hum parasismo continuo, hũa apoplexia q̃ haueis de fazer? eu creio q̃ se sois Cristams haueis de tratar com todas as forças da vossa saluaçam, de uos pores bem com Deos. mas ha Cristam, e por onde sabes, que esse arrependimento entam te aproueita por onde julgas que esse arrependimento he de coraçam, q.do elle nam esta em si, q.do o juizo está perplexo, os sentidos embaçados, as potencias perdidas, as forças enfraquessidas. ha loqueira Deos nam seja ja entrada adezesperaçam. se entam vos haueis de arrepender porq̃ vos nam arrependeis agora, si aliq.do cur non modo. Ha que aguardais p.a o fim. Se entam vos haueis de arrepender no fim, e longo tempo sabeis vos q̃ esse fim ha de ser? q̃ tos se deitaram anoite q̃ nam chegaram apella manhã, q̃ tos se deitam q̃ se nam leuantam da cama. q̃ tos sairam de caza pella manhã q̃ nam chegaram anoite. a q̃ tos q̃ asalteou hum accidente, q̃ tos destruio hũa espada e q̃ tos hũa balla perdida, e outros cazos semelhantes

por

por Ventura e q̃ lugar tiueram estes p.ª se arependerem
e q.m sabe se se arependeram, e quem Vos diz que esse arre-
pendim.to Ve aproueitasse, si a Liguardo, se uos haueis de
arepender em tempo q̃ nam presta, porq̃ Vos nam are-
pendeis agora, q̃ tendes lugar, que uos esta Deos chaman-
do com os braços abertos p.ª uos receber, e semealhsereis que
a todo o tempo q̃ me arepender, e ainda a ora me ha Deos de
acodir. he Verdade q̃ assim o confesso de sua Mizericordia
que nam tem limite, nem condiçam; mas mostraime Vos al-
guã obrigaçam que Deos Vos fizesse, de que a todo o tempo
e ainda a ora, que Vos arependeres, e clamares a deos uos
ha de Valer, e acodir. Até agora fuy eu suppondo, ain-
da eu nam argumentei: agora S.res he que eu necessito de
Vosso fauor p.ª o que Vos pedi ~~[illegible]~~ eu S.r auxilio; de
me licença S. Agostinho p.ª trocar suas palauras: Si
non modo, Cur aliquo. se Vos nam arependeis agora nam
Vos haueis de poder arepender depois. olhay q̃ Vo-lo digo
da p.te de Deos a q.m tomo por testemunha, q̃ se agora Vos
nam arependeis q̃ Vos nam haueis de [poder] arepender de-
pois ainda que queirais. porq̃ esta Deos agora chaman-
douos com aquelles braços abertos p.ª Vos receber, e uos
nam no quereis ouuir, se depois Vos quizeres are-
pender, e clamares por elle, nam sey se Vos quererá ou-
uir e acodir. Nam sey se dirá clamei uos hũa, e m.tas ue-
zes, e nam me quizestes acodir: pois agora, que Vos me
clamais nam Vos quero eu acodir. olhay Christaons, que
a deos nam lhe Vaj nada em q̃ Vos Vos percais e a Vos Vo-
importa m.to que Vos salueis. Porq̃ tendes tambem daote-
riam neste tempo, neste dia, e nesta ora nam qui-
reis

nam na queiraiz deixar. Fazei todoz hum exame de Vossa Consi
dencia agite penitentiam approspinquabitis in Regno
Cælorum; intimai voz lá bem estaz palavraz em Vosso
coraçam, q eu agora nam tenho forçaz p mais. E
Voz poderozo Sr. divinissimo Jezuz, Concedeivoz Sr.
os auxilioz da ~~graça~~ Vossa devina Mezericordia p q
nenhum deste povo se perca, e que todoz se salvem
per adventum tuum, por Vosso sanctissimo advento
per nativitatem tuam, por Vosso sanctissimo nasci
mto que tenhaiz de todoz Mezericordia, que permittaiz
que todoz se salvem, q nem sequer hua alma se perca
per adventum tuum q nem hua sequer alma se
perca por Vosso sanctissimo nascimto.

Virgem sanctissima, hoje he o dia de Vossa
sagrada expectaçam, pedi Sra. pedi ao Vosso precioso
filho, rogai ao Vosso espozo o Espiritu sancto, que em
nos derrame a Vida nos de Verdadro. arrependimto de el
laz, auxilioz de Sua graça, p q com Vosco o veja
moz na gloria adonde nos conducat in vitam æternam
Amen.

[illegible]

[illegible]

[illegible]